

A ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS E A DISSEMINAÇÃO DO SABER

Sérgio José Barreto de Mattos

A secularidade, desde a época da Casa do Trem, não deixa margem a dúvidas quanto à maturidade das ações educacionais multi e interdisciplinares, de tamanha diversificação, que balizam a graduação em Ciências Militares dos sempre promissores cadetes da AMAN.

Dias e gerações vão se sucedendo, enquanto afloram inteligências; raciocínio aguçado sempre é fácil encontrar, a cada metro quadrado; respira-se, pelos quatro cantos, entusiasmo e compromisso com a história; na ordem do dia, despontam os valores que melhor delineiam a cidadania; e a crença geral é de que o Exército e o Brasil, por todos os prismas, valem a pena.

Tempos passados proporcionaram um legado de feitos inúmeros, em prol da nacionalidade; tantos e tantos foram os heróis; incontáveis os atos de bravura, de sacrifício de vidas; e pontuaram intervenções idealistas, quando pareciam desmoronar os alicerces da harmonia, das Instituições e do Estado de Direito.

Das memórias marcantes de Guararapes, aos feitos na 2ª Guerra Mundial, um corolário de intervenções pacificadoras, em âmbito interno; ações bem sucedidas além-fronteiras; iniciativas arrojadas e pioneiras de desbravadores do imenso território-berço legado aos brasileiros; e posicionamentos firmes, quando a democracia e a liberdade se fragilizaram; tantos têm sido os momentos determinantes de um orgulho nacional crescente pelo Exército Brasileiro e acerca da postura idealista que irradia.

Em Resende, a AMAN, onde hoje são forjados os futuros chefes militares, começou a fase de sua construção física, na década de 30 e, desde 1944, está em plena atividade, trazida pelas mãos do insigne Marechal José Pessoa, comandante à época e baluarte desta destacada Escola de Líderes, por ele tornada "o berço da oficialidade castrense", em tempos contemporâneos.

Seguindo os passos de mais esse ilustre Chefe Militar, tantos outros o sucederam, inclusive cinco oficiais generais destacados e dignos que, em décadas recentes, alcançaram a Presidência da República, alçando o Brasil à condição de oitava potência econômica mundial, mediante uma atenção constitucional, republicana e austera ao interesse público, à soberania e às Instituições Nacionais.

Páginas e páginas viradas, anos, foram-se décadas e durante séculos que se sucedam, nada abalará a higidez do bastião verde-oliva. Assim foi, é e será, porque a qualidade da dimensão humana e a têmpera do soldado formam o amálgama que fará reverberar, por todo o sempre, os exemplos legados para as gerações seguintes, por comandantes da estirpe de Caxias, de Rondon e tantos outros seus seguidores.

Nesta quadra momentânea da história, vencido o século XX de certa letargia industrial, por um frenético XXI das tecnologias céleres e do atropelo ditado pelo conhecimento, mais uma vez o Exército Brasileiro intenta se transformar e, nessa esteira, da mesma forma, a AMAN.

Pontuam a audácia de planos ambiciosos, estratégias bem desenhadas e ações direcionadas à valorização de homens e mulheres proporcionam-lhes oportunidades de crescimento, afinidade com o saber, com o profissionalismo e instigam-nos à responsabilidade pela preservação dos interesses maiores nacionais.

Esses são ingredientes e o fermento que fomentam a razão de ser da AMAN, conduzida por instrutores, professores e monitores sintonizados vinte e quatro horas com o desenvolvimento do senso crítico dos cadetes, bem como com a disseminação de valores e cultura, que instiguem-nos a se tornarem respeitados baluartes da Instituição.

Aproxima-se o ano de 2019, quando marcantes

75 anos de presença em Resende serão comemorados. Durante todo esse tempo, a AMAN refletiu para a comunidade e para tantos e tantos que compuseram e compõem a família militar, bons exemplos e demonstrações de civismo e de cidadania.

É a Casa das Ciências Militares, com as trinta e seis áreas do saber que as compõem. Dá o suporte adequado à formação de um combatente moderno e o prepara, instigando-o, também, a desenvolver atributos morais, intelectuais e físicos; acena-lhe para a responsabilidade ímpar que repousará sobre o seu par de ombros, posicionando-se como um referencial de profissionalismo e como elo para a promoção de espírito de corpo. Um ser humano realizador se faz pelo conhecimento que detém e pelas ações positivas que desenvolve.

A gestão de todo um cabedal cultural, de conhecimentos e de erudição a AMAN promove, em primeiro plano, mediante motivação ditada pelo idealismo de cada um e de todos, que se socorre da responsabilidade, que se apoia no comprometimento, na justiça e que conta com o alicerce do mais acendrado apanágio por servir à pátria e pela dignidade humana, tudo secundado pelo culto à nacionalidade, com práticas éticas e afeitas à humanidade e à urbanidade; e mais: com os pés fincados na hierarquia e na disciplina. Isso não é comum encontrar, por aí ou em cada esquina.

A tendência, por tudo o que tempera o contorno do propósito, é sempre dar certo e, assim, tradicionalmente, acontece na AMAN, onde reina ambiente propício ao desenvolvimento da pesquisa acadêmica aplicada, ao abrigo da perspicácia, do raciocínio lógico e do espírito crítico.

Diante do objetivo inafastável de bem formar o jovem esperançoso de todas as plagas e rincões, de todas as classes e posses, de todas as origens e "peles" e de todas as crenças ou descrenças, um ambiente militar e acadêmico seletivo passa a abrigar os seus mais lídimos anseios por conhecer-se a si próprio e por assimilar boas e salutares práticas.

Intramuros, com reflexos extramuros, reina e se respira o ar puro da convivência sadia e da camaradagem. O *habitat* é envolto numa atmosfera aconchegante, em que o conhecimento levita inter cérebros ávidos por compartilhar, generosamente, o que processam.

São incontáveis os momentos em que a cognição

positiva e exitosa é posta à mercê da conquista, do armazenamento, da disseminação e do uso do conhecimento, faça chuva ou faça sol. Qualquer hora é hora para uma troca harmoniosa, ativa e receptiva, seja de uma prática comportamental afinada com o sentido de equipe, seja em torno de uma nesga que seja de conhecimento acadêmico ou operacional.

Reuniões, sob todas as formas e em todos os níveis, presenciais ou por artifícios tecnológicos, marcam o exercício permanente da comunicação entre os próceres do saber, com os ávidos discentes "caçadores do conhecimento", sempre com o mais acendrado foco na missão, em busca do conhecimento no estado da arte e com resoluta aplicação de esforços orientados para processos e resultados.

Metodologias ativas; a valorização de oficinas e exercícios com conotação de realidade; o ensino por competências; a presença operacional frequente no terreno, durante as chamadas "semanas verdes"; o artifício das análises pós-ação (APA); uma diversidade ímpar de oportunidades de troca de conhecimentos, em fóruns de debates (nossas "comunidades de práticas") ou em simpósios acadêmicos; o uso efetivo das lições aprendidas; as palestras de alto nível, que permeiam o campo das Ciências Militares; a presença constante em eventos do mundo acadêmico e a realimentação sobre novas experiências para interlocutores pontuais; as atividades complementares multifacetadas; o culto à saúde e à higidez, por alimentação balanceada e pela preparação física; os momentos diversos em que o cadete exerce papel ativo no comando de frações de tropa ou quando estagia em quartéis ou, ainda, quando visita outras Escolas e Unidades Militares operacionais; a gamificação que vem por aí...

São intensas as atividades às quais se submete, por cerca de sete a oito mil horas, até que mereça ser declarado Aspirante-a-Oficial, quando passa a portar a espada do insigne Duque de Caxias, sob os pilares da hierarquia e da disciplina.

Designado para servir, num dos muitos quartéis espalhados pelo imenso território, experimenta, adiante, um "período de prova" de cerca de oito meses, complementando a sua formação, sob olhos atentos de superiores, pares e subordinados, com a mais ampla bagagem de conhecimentos que, de certo, lhe possibilitam exercitar a criatividade e a inovação, ao longo da carreira.

E segue na vida militar, com a humildade dos bravos que servem e compartilham o saber; e com a altivez dos que detém a missão de preservar, em *ultima ratio*, a incolumidade das instituições nacionais; das nossas fronteiras; e da harmonia entre mais de 200.000.000 de almas verdes e amarelas que, majoritariamente, seguem aplaudindo a postura castrense desinteressada e sempre pronta a estender a mão amiga.

O Exército é siamês com a gestão do conhecimento, desde lá pelos idos do século XVII; em Jaboaão dos Guararapes, o braço forte de irmãos brancos, negros e índios, faria florescer a nacionalidade e lançaria a pedra fundamental da "Ordem e Progresso".

E a AMAN, nesse caminho, há mais de dois séculos forjando líderes e cultuando tradições, hoje repousa, essencialmente, sob o manto do conhecimento.

Portanto, todos os que se sintam atraídos por esse veio da gestão merecem e têm, na Academia Militar das Agulhas Negras, uma oportunidade ímpar para se sentirem mais brasileiros do que nunca, mergulhando e se aventurando pelos meandros de uma história secular exitosa.

Basta que se aproximem, venham ao sopé das Agulhas Negras e exercitem a inspiração, tanto a do ar puro contumaz, quanto a que aguça a confiança e a inteligência.

O Cel R/1 QEMA Sérgio José Barreto de Mattos é integrante da Assessoria de Planejamento e Gestão (APG) e do Projeto de Capacitação do Corpo Permanente da AMAN. Oficial oriundo da Arma de Comunicações, da turma de 1973, foi comandante da 12ª Companhia de Comunicações (Alegrete) e do então 1º Batalhão de Comunicações Divisionário (Santo Ângelo), instrutor-chefe do Curso de Comunicações da EsAO, Chefe da Seção de Planejamento do Comando Militar da Amazônia, Chefe da Assessoria de Planejamento da então Secretaria de Tecnologia da Informação (STI) e Chefe do Estado-Maior da 17ª Brigada de Infantaria de Selva, dentre outras funções motivo de acendrado orgulho profissional. É advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, com especializações em Responsabilidade Civil, Direito do Consumidor e Direito Constitucional, além de especialização em Gestão Estratégica de Recursos Humanos. É cursando de Pós-Graduação Lato Sensu em Direito Civil e Processo Civil, na Universidade Estácio de Sá. Exerce a docência na Cadeira de Ética Profissional Militar na qual ministra, aos cadetes do 3º ano, conhecimentos da esfera dos Direitos Humanos.